

## A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTA DISCIPLINA<sup>1</sup>

THE DISCIPLINE PERSONAL FINANCE OF THE UNDERGRADUATE COURSE IN ACCOUNTING SCIENCES AND ITS INFLUENCE ON THE FINANCIAL HABITS OF STUDENTS OF THIS COURSE

Eliane Alves de Souza<sup>2</sup>  
José Maurício Diascânio<sup>3</sup>

**RESUMO:** O tema abordado nesta pesquisa é voltado para a Educação e teve como principal objetivo analisar se a disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) influencia os hábitos financeiros dos estudantes deste curso, tornando-os consumidores mais conscientes e com atitudes financeiras mais otimizadas. Para o levantamento dos dados quantitativos desta pesquisa descritiva, desenvolveu-se um questionário com vinte e uma questões fechadas que foi aplicado aos graduandos da UFRJ. Para o levantamento de dados qualitativos, foram aplicadas três entrevistas semiestruturadas com docentes de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ. Os resultados demonstraram que a disciplina Finanças Pessoais influenciou os hábitos financeiros dos estudantes deste curso nos quesitos organização financeira, preocupação com a futura aposentadoria, hábito de poupar dinheiro e pesquisar preços. A partir dos dados levantados, concluiu-se também que os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais demonstraram baixo conhecimento financeiro e que quase a totalidade dos estudantes de outras carreiras desejariam cursá-la na graduação.

1440

**Palavras-chave:** Currículo. Conhecimento Financeiro. Educação. Educação Financeira.

**ABSTRACT:** The theme addressed in this research is focused on Education and had as its main objective to analyze whether the Personal Finance discipline of the undergraduate course The Master of Science in Accounting at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) influences the financial habits of the students of this course, making them more aware consumers and with more optimized financial attitudes. To collect the quantitative data of this descriptive research, a questionnaire with twenty-one closed questions was developed and applied to UFRJ undergraduates. For the qualitative data collection, Three semi-structured interviews were conducted with undergraduate professors in Accounting at UFRJ. The results showed that the discipline Personal Finance influenced the financial habits of the students of this course in terms of financial organization, concern about future retirement, habit of saving money and researching prices. From the data collected, it was also concluded that students who did not study Personal Finance demonstrated low financial knowledge and that almost all students in other careers would like to study it at graduation.

**Keywords:** Curriculum. Financial Knowledge. Education. Financial Education.

<sup>1</sup>Relatório de Pesquisa – 12/2/2020 – Número do Parecer Consubstanciado: 3.835.196 (Plataforma Brasil), 2020, financiamento próprio.

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Columbia Del Paraguay (Asunción - Py), Título reconhecido pela Universidade Católica de Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil, em 15 de maio de 2023.

<sup>3</sup>Doutorado em Educação - Universidad del Norte PY (2008 - Reconhecido pela Universidade Federal de Uberlândia - MG) e Pós-doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Ibero Americana de Assunção.

## INTRODUÇÃO

O tema abordado nesta pesquisa é voltado para a Educação e tem como principal objetivo analisar se a disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) influencia os hábitos financeiros dos estudantes deste curso, tornando-os consumidores mais conscientes e com atitudes financeiras mais otimizadas e inteligentes. Subsidiariamente, propôs-se neste estudo um comparativo entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram; também foram aferidos os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais; Contrapôs-se os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais com os hábitos financeiros de TODOS os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais; e, por fim, verificou-se junto aos estudantes de graduação da UFRJ o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todas as grades curriculares dos cursos de graduação e foi apontado o quão necessário seria a oferta desta disciplina, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas. Foi questionado se o aluno que cursou Finanças Pessoais está preparado para tomar as decisões financeiras mais acertadas diante da diversidade de produtos financeiros e riscos que envolvem a contratação desses produtos ofertados pelas instituições bancárias, como: cheque especial, cartões de crédito/débito, crédito direto ao consumidor, financiamentos, poupança, fundos de investimentos, previdência privada etc. Esse questionamento é pertinente, pois a disciplina Finanças Pessoais foi ministrada até o final de do ano de 2019 na modalidade obrigatória, no 8º período do curso de graduação em Ciências Contábeis, quando os alunos tinham estudado em períodos anteriores disciplinas específicas de finanças e cálculo como, por exemplos, Matemática Financeira, Contabilidade I e II, Matemática I e II, Estatística I e II, Contabilidade de Custos I e II, Contabilidade Avançada I e II, Contabilidade Gerencial, Administração Financeira, Auditoria I e II, Perícia Contábil e Finanças Pessoais. O Conteúdo Programático da disciplina Finanças Pessoais contempla os seguintes tópicos: 1. Entender os principais Fundamentos da Economia; 2. Analisar o orçamento doméstico; 3. Comportamento do investidor perante o risco. Teoria de carteiras e diversificação; 4. Avaliar o seu perfil de risco; 5. Realizar o consumo consciente e evitar o endividamento; 6. Investimento Imobiliário; 7. Fundos de Investimentos; 8. Mercado de títulos de renda fixa; 9. Investimento em Tesouro Direto; 10. Investimento em Renda

Variável; 11. Mercado de derivativos; 12. Previdência: social e privada. A disciplina Finanças Pessoais busca desenvolver a capacidade do aluno de compreender e aplicar técnicas e ferramentas financeiras na gestão dos seus gastos e do patrimônio. Os alunos matriculados na disciplina Finanças Pessoais, deverão estar capacitado a aplicar os principais fundamentos de Economia e Finanças à análise do orçamento familiar, nas metas de curto e longo prazos e na administração de seus recursos atuais e futuros.

## PROBLEMA

A disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, influencia nos hábitos financeiros dos estudantes deste curso? O problema desta pesquisa está relacionado à qualidade da tomada de decisões financeiras dos estudantes do curso de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC Nacional), apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), o ano de 2020 começou com queda do percentual de famílias brasileiras endividadas: O percentual no mês de janeiro de 2020, em comparação ao mês de dezembro de 2019, apresentou um recuo de 0,3%, porém o indicador apresentou uma alta de 5,2% em relação ao mês de janeiro do ano anterior.

**Tabela 1 - Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias).**

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Janeiro de 2019	60,1%	22,9%	9,1%
Dezembro de 2019	65,6%	24,5%	10,0%
Janeiro de 2020	<b>65,3%</b>	<b>23,8%</b>	<b>9,6%</b>

Fonte: PEIC-Nacional - Confederação Nacional do Comércio – CNC

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso diminuiu 0,7% em relação ao mês de dezembro de 2019, mas, na comparação anual, apresentou um aumento de 0,9%. O percentual de famílias inadimplentes, sem condições de pagar suas contas ou com dívidas em atraso também diminuiu, na comparação mensal, para 9,6% em janeiro diante de 10,0% em dezembro. O indicador havia alcançado 9,1% em janeiro de 2019.

No mês de junho de 2020, em plena pandemia, o percentual de famílias brasileiras endividadas aumentou e alcançou novo recorde histórico. O percentual de famílias com

contas ou dívidas em atraso também foi maior, assim como o percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas em atraso.

**Tabela 2 - Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias).**

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Junho de 2019	64,0%	23,6%	9,5%
Maio de 2020	66,5%	25,1%	10,6%
<b>Junho de 2020</b>	<b>67,1%</b>	<b>25,4%</b>	<b>11,6%</b>

Fonte: PEIC-Nacional - Confederação Nacional do Comércio – CNC

Segundo a interpretação da coluna “Total de endividados” da Tabela Síntese dos Resultados, segundo a Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – junho 2020) da CNC,

O percentual das famílias que relataram ter dívidas (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro) alcançou 67,1% em junho de 2020, aumento de 0,6 ponto percentual em relação aos 66,5%, observados em maio, e de 3,1 pontos percentuais comparativamente aos 64,0% registrados em junho de 2019. A proporção de endividados em junho é a maior da série histórica do indicador, iniciada em janeiro de 2010. (Relatório PEIC-junho 2020, p.1)

Interpretação da coluna “Dívidas ou contas em atraso” da Tabela acima, segundo a Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – junho 2020) da CNC:

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso chegou a 25,4% neste junho, o maior desde dezembro de 2017, avançando 0,3 ponto percentual, na comparação com o mês imediatamente anterior, e 1,8 ponto percentual em relação a junho de 2019. (Relatório Peic-junho 2020, p.1)

Interpretação da coluna “Não terão condições de pagar” da Tabela acima, segundo a Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – junho 2020) da CNC:

As famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes representam 11,6% das famílias com contas em atraso em junho, o maior percentual desde novembro de 2012, crescimento de 1,0 ponto percentual, em relação a maio, e de 2,1 pontos percentuais em comparação a junho do ano passado.” (RELATÓRIO PEIC-JUNHO 2020, p. 1)

**Tabela 3. Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias).**

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Junho de 2019	Maio de 2020	Junho de 2020
Muito endividado	13,0%	16,0%	16,1%
Mais ou menos endividado	23,5%	24,0%	24,5%
Pouco endividado	27,6%	26,4%	26,5%
Não tem dívidas desse tipo	35,8%	33,2%	32,6%
Não sabe	0,1%	0,2%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,1%	0,1%

Fonte: PEIC-Nacional - Confederação Nacional do Comércio – CNC

Interpretação dos dados referentes ao Nível de Endividamento (% em relação ao total de famílias), segundo a Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic – junho 2020) da CNC:

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou de 16,0% em maio para 16,1% do total de famílias em junho de 2020. Esse foi o maior percentual desde setembro de 2011, quando alcançou 16,3%. Na comparação anual, houve alta de 3,1 pontos percentuais. Já o número de famílias que se reportam pouco endividadas aumentou para 26,5% em junho, ante 26,4% em maio, mas havia registrado 27,6% em junho de 2019. (Relatório Peic-junho 2020, p. 2)

Com respeito à concessão de crédito para pessoas físicas, dados do Banco Central do Brasil (BACEN) apontam que houve um crescimento de 16,6%, em 2019, o que estimulou o consumo das famílias.

Figura 1 - Saldo de Crédito Para Pessoa Física.



Fonte: Banco Central 2020

Os dados destes indicadores apontam que a sociedade brasileira, ao longo da última década, se endividou em nível crescente. Uma sociedade com forte apelo consumista, com fácil acesso ao crédito, sem a cultura da poupança, sem formação financeira do ensino básico à universidade, está vulnerável ao endividamento e à inadimplência.

## Participantes

### ➤ Participantes da pesquisa – Sujeito, População e Amostra

GRUPOS	POPULAÇÃO	AMOSTRA (Tamanho mínimo ideal)*	RESPONDENTES
ALUNOS DOS DIVERSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ E COM MATRÍCULA ATIVA EM 2020	46.671	382	1.501
COORDENADORES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UFRJ (Professores nºs 2 e 3)	-	-	2
PROFESSOR DA DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS (Professor nº 1)	-	-	1

Fonte: pesquisadora (2020)

\*Metodologia proposta por [Bolfarine e Bussab \(2005\)](#) para estimação de proporções de populações finitas. O cálculo do tamanho

amostral é dado pela seguinte fórmula: 
$$n = \frac{N}{\frac{(N-1)E^2}{p(1-p)z_{\alpha}^2} + 1}$$



## ➤ Participantes da pesquisa – Sujeito, População e Amostra



## Técnicas e Instrumentos para Coleta de Dados

Um questionário estruturado com 21 questões fechadas foi aplicado aos graduandos da UFRJ, para o levantamento de dados quantitativos. Somente os respondentes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tiveram as respostas de seus questionários analisadas, tendo garantidos o anonimato e sigilo das mesmas, para que não houvesse qualquer tipo de constrangimento aos participantes da pesquisa. Para o levantamento dos dados qualitativos, foram aplicadas três entrevistas semiestruturadas: uma entrevista com o coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis, *campus* Praia Vermelha (professor nº 2); uma entrevista com o coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis, *campus* Cidade Universitária-Fundão (professor nº 3); e uma entrevista com o professor da disciplina Finanças Pessoais (professor nº 1). Para validação das ferramentas de coletas de dados utilizadas, três doutores da área de Educação foram consultados.

## RESULTADOS E DISCUSÃO

O presente capítulo apresentará a análise descritiva dos dados coletados na pesquisa, com a finalidade de atender aos objetivos específicos.

### • Questões do Questionário com os seus respectivos CONSTRUCTOS:

#### ➤ Hábitos Financeiros

Q<sub>I</sub> - Como era o seu comportamento financeiro ANTES de cursar a disciplina Finanças Pessoais no 8º período de Ciências Contábeis?

Q<sub>3</sub> - Você tem, ou já teve, o hábito de realizar algum tipo de organização financeira (planejamento, orçamento, planilha de gastos)?

Q<sub>4</sub> - Considera importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento pessoal e/ou familiar?

Q<sub>5</sub> - Você pesquisa preços e planeja suas compras?

Q<sub>6</sub> - Você normalmente usa crédito como cheque especial ou cartões de crédito ou cartões de loja ou carnês ou cheque pré-datado ou outros tipos?

Q<sub>7</sub> - Quantos cartões de crédito você tem?

Q<sub>8</sub> - Você possui dívidas acumuladas (faturas vencidas) em seu cartão de crédito, caso você tenha cartão de crédito?

Q<sub>9</sub> - Você tem o hábito de poupar? e Q<sub>10</sub> - Ao receber dinheiro proveniente do seu trabalho você

➤ **Contrapor hábitos financeiros**

Q<sub>12</sub> - Com relação à sua aposentadoria, você...

Q<sub>13</sub> - ATUALMENTE, você está pagando algum EMPRÉSTIMO?

➤ **Conhecimento Financeiro**

Q<sub>2</sub> - O nível de seus conhecimentos na área de finanças pessoais pode ser considerado...

Q<sub>11</sub> - Sua situação financeira atual está...

Q<sub>14</sub> - Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Joana e Antônio têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem dos recursos com urgência?

Q<sub>15</sub> - Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

Q<sub>16</sub> - Suponha que você possui R\$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você imagina que terá como saldo de sua aplicação se deixar o dinheiro aplicado neste período?

Q<sub>17</sub> - Imagine que o rendimento de seu investimento é de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado neste período?

Q<sub>18</sub> - Por favor, diga se esta afirmativa é verdadeira ou falsa: “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.

Q19 - Para que serve uma boa Educação Financeira?

➤ **Cursar Finanças Pessoais**

Q20 - Sobre estudar “Finanças Pessoais”...

Q21 - Na sua opinião, seria importante que a disciplina “Finanças Pessoais” fosse ministrada em todas os cursos de graduação?

**Análise Descritiva**

A maior parte dos indivíduos (63,49%) era do sexo feminino;

Grande parte dos indivíduos (86,34%) era solteira;

Cerca de 90% dos indivíduos eram de cursos diferentes das opções apresentadas, e apenas cerca de 3% eram de Ciências Contábeis;

A maioria dos indivíduos (13,52%) estava no 10º período do curso;

Mais da metade dos indivíduos (60,76%) não sabe como era o comportamento financeiro antes de cursar "Finanças Pessoais" no 8º período de Ciências Contábeis;

Quase um terço dos indivíduos (28,85%) tinha conhecimento baixo na área de finanças;

A maior parte dos indivíduos (44,9%) algumas vezes já organizou suas finanças, mas atualmente não a organiza;

A maior parte dos indivíduos (39,24%) acha muito importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento;

Mais da metade dos indivíduos (59,29%) pesquisava preços e planejavam suas compras, definindo o que queriam e pesquisando preços sempre;

Mais de um terço dos indivíduos (37,31%) usava algumas das linhas de crédito descritas, mas no mês seguinte colocavam a vida em ordem;

Quase metade dos indivíduos (46,37%) tinha um cartão de crédito;

Mais da metade dos indivíduos (60,63%) não possuía faturas de cartão vencidas, pagavam sempre o total da fatura do cartão de crédito;

A maior parte dos indivíduos (41,57%) tinha o hábito de poupar somente quando sobrava dinheiro;

Mais da metade dos indivíduos (59,49%), ao receber dinheiro, pagava as contas e vivia o resto do mês com o que sobrou sem se endividar;



Mais da metade dos indivíduos (53,50%) tinha situação financeira organizada tendo controle sobre o dinheiro, não tendo dívidas que comprometem o orçamento, e poupava sempre que possível;

Mais de três quartos dos indivíduos (76,55%) não pensaram em aposentadoria ainda;

Cerca de 90% dos indivíduos não estavam pagando empréstimo;

Mais da metade dos indivíduos (58,23%) achava que bens seria a forma menos eficiente para o caso deles precisarem dos recursos investidos com urgência;

Mais de três quartos dos indivíduos (78,08%) achavam que Paula, que sempre paga o mínimo, pagaria mais em despesas financeiras por ano;

Grande parte dos indivíduos (80,21%) achava que tendo R\$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano. Depois de 5 anos, vai ter como saldo mais do que R\$ 102,00;

Mais da metade dos indivíduos (57,23%) achava que, com rendimento de investimento de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano, depois de um ano, imagina que terá menos que hoje;

A maior parte dos indivíduos (53,70%) achava que a afirmativa era falsa;

Grande parte dos indivíduos (88,87%) achava que uma boa Educação Financeira serve para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais;

Mais de 90% dos indivíduos nunca cursaram a disciplina "Finanças Pessoais", mas gostariam de cursá-la na graduação;

A maior parte dos indivíduos (73,82%) achava importante que a disciplina "Finanças Pessoais" fosse ministrada em todos os cursos de graduação, mas como eletiva;

A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis (38,46%) que já cursaram Finanças Pessoais já tinha comportamento financeiro controlado, mas gastava mal, ou saudável e consciente;

A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (46,15%) sempre organizava suas finanças ou algumas vezes já organizou, mas atualmente não a organiza;

Quase metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (46,15%) achava muito importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento;

Mais de dois terços dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (84,62%) sempre pesquisavam preços e planejavam suas compras;

Mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,54%) usava algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte colocava a vida em ordem;

A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (38,46%) tinha um ou dois cartões de crédito;

Quase dois terços dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,64%) não possuíam faturas vencidas em seus respectivos cartões de crédito e pagavam sempre o total da fatura;

Mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,54%) tinha o hábito de poupar mensalmente uma quantia;

A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (53,85%), ao receber o dinheiro, usava de acordo com seu planejamento e anotava tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou;

Houve diferença significativa ( $\text{valor-p}=0,025$ ) ente o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não e o “Hábito de realizar algum tipo de organização financeira”, ou seja, a maior parte dos estudantes que não cursaram Finanças Pessoais algumas vezes já organizaram suas finanças, mas atualmente não organizam, já a maioria dos estudantes que já cursaram sempre organizam suas finanças;

Houve diferença significativa ( $\text{valor-p}=0,012$ ) entre o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não e a questão “Com relação à aposentadoria”, ou seja, a proporção de estudantes que não pensaram em aposentadoria ainda tende a ser maior quando o estudante não cursou Finanças Pessoais;

Houve diferença marginalmente significativa ( $\text{valor-p} = 0,057$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos e a questão “Atualmente, você está pagando algum empréstimo” apenas para alunos que cursaram Finanças Pessoais, ou seja, a porcentagem de estudantes que não possuíam empréstimos é maior para os estudantes de outros cursos;

Houve diferença significativa ( $\text{valor-p} < 0,001$ ) entre o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não, e a “Importância que a disciplina Finanças Pessoais seja ministrada em todos os cursos de graduação”, ou seja, a porcentagem de estudantes que querem a disciplina

como obrigatória é maior quando o estudante já cursou, e a porcentagem é menor para oferecer como eletiva;

Houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos e a questão “Sobre estudar Finanças Pessoais”, ou seja, a proporção de estudantes que tiveram afinidade com a disciplina e achavam esse assunto importante a todas as carreiras profissionais é maior em estudantes do curso de Ciências Contábeis;

Houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos, e a “Importância que a disciplina Finanças Pessoais seja ministrada em todos os cursos de graduação”, ou seja, a porcentagem de estudantes que querem a disciplina como obrigatória é maior quando o estudante cursa Ciências Contábeis, e a porcentagem é menor para oferecer como eletiva;

Houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ) entre o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não, e o “Conhecimentos na área de Finanças Pessoais”, ou seja, os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais tendem a ter conhecimento baixo e razoável, já os que cursaram tendem a ter conhecimento bom e satisfatório;

Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,016$ ) entre o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não, e a questão “Com rendimento de investimento de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano, depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado?”, ou seja, a proporção de estudantes que responderam corretamente “menos do que hoje” é maior para os que cursaram Finanças Pessoais.

Houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ) entre o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não, e a questão “Afirmativa é verdadeira ou falsa: ‘Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.’”, ou seja, a proporção de estudantes que responderam corretamente “falso” é maior para os que cursaram Finanças Pessoais.

Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,003$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos, e o “Conhecimentos na área de Finanças Pessoais”, ou seja, os estudantes que cursavam Ciência Contábeis tendem a ter conhecimento razoável e satisfatório, já os que faziam outro curso tendem a ter conhecimento baixo e razoável.

Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,002$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos, e a questão “Com rendimento de investimento de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano, depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com

o dinheiro que ficou aplicado?”, ou seja, a proporção de estudantes que responderam corretamente “menos do que hoje” é maior para os que faziam Ciência Contábeis.

Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,001$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos, e a questão “Afirmativa é verdadeira ou falsa: ‘Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.’”, ou seja, a proporção de estudantes que responderam que não sabiam é maior para os que faziam outro curso.

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis, que já cursaram Finanças Pessoais, progrediram positivamente nos quesitos “organização financeira”, “pesquisa de preços/planejamento de compras” e “hábito de poupar dinheiro”, indicativos claros de que o conteúdo curricular da disciplina em questão influenciou os hábitos financeiros dos estudantes nestes quesitos, em comparação aos hábitos financeiros anteriores ao curso.

Não foram observadas diferenças significativas entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais e dos que ainda não a cursaram.

A maior parte dos estudantes que não cursaram Finanças Pessoais algumas vezes já organizou suas finanças, mas atualmente não a organiza; mas a maioria dos estudantes que já cursou Finanças Pessoais sempre organiza suas finanças. A proporção de estudantes que não pensaram em aposentadoria tende a ser maior quando o estudante não cursou Finanças Pessoais. A porcentagem de estudantes que não possuíam empréstimos é maior para os estudantes de outros cursos que já cursaram Finanças Pessoais, em comparação com os estudantes de Ciências Contábeis que também a cursaram. É possível concluir que os hábitos financeiros de um profissional que não seja da área gerencial podem ser influenciados por conteúdos de Educação Financeira e/ou Finanças Pessoais.

O interesse pela oferta desta disciplina a todas as carreiras de graduação da UFRJ é maior entre os estudantes de Ciências Contábeis que já a cursaram e que tiveram afinidade com ela; e a quase unanimidade dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais apresentou interesse em cursá-la na graduação. Esse dado demonstra a conscientização da importância da disciplina para a organização e planejamento das finanças dos futuros profissionais.

Dados da pesquisa demonstraram que os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais tendem a ter um conhecimento financeiro baixo e razoável. Esses resultados demonstram a necessidade, sim, da ministração da disciplina Finanças Pessoais a todos os estudantes de todos os cursos de graduação. De acordo com dados desta pesquisa, a disciplina Finanças Pessoais influencia os hábitos financeiros dos estudantes (de Ciências Contábeis e de outros cursos de graduação que já cursaram a disciplina) nos quesitos “organização das finanças”, “planejamento da futura aposentadoria”, “hábito de poupar dinheiro” e “pesquisar preços”. A disciplina Finanças Pessoais influenciou os hábitos financeiros dos estudantes de outros cursos de graduação no quesito “crédito”, pois a maior porcentagem de estudantes que não possuíam empréstimos era de outros cursos.

## REFERÊNCIAS

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.

BRASÍLIA – DF. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 3.145/2020**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir educação financeira no rol dos temas transversais obrigatórios da educação básica. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1901042&fileame=PL+3145/2020](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1901042&fileame=PL+3145/2020). Acesso em: 28/12/2020. Texto Original.

BRASÍLIA – DF. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 7.397/2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7397-22-dezembro-2010-609805-norma-pe.html>. Acesso em: 28/12/2020. Texto Original.

BRASÍLIA – DF. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 10.393, de 9/6/2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2020/decreto-10393-9-junho-2020-790298-norma-pe.html>. Acesso em: 29/12/2020.

**ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)**, 2020. Disponível em: < <https://www.vidaedinheiro.gov.br/> > Acesso em: 28/12/2020.

**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (Peic)**. Confederação Nacional do Comércio. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/publicacoes>> Acesso em: 10/06/2020.

**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (Peic)**. Confederação Nacional do Comércio. **Análise Peic – junho de 2020**. Disponível em: < <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-o> >